Anno XXIV. Quarta-feira 20 de Dezembro de 1848. N. 285.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZEMBRO.

Crescente, a 3, ás 5 horas e 47 min. da tarde.
Lua cheia, a 10, ás 9 horas e 25 min. da manh.
Mingoante, a 17, ás 8 horas e 53 min. da manh.
Lua nova, a 25, ás 2 horas e 3 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, aos 30 minutos da tarde.
Segunda, aos 54 6 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. Nossa Senhora do O'. Aud. do J. dos orphãos, do J. civ. e do J. M. da 2. v.
19 Terça. S. Fausta. Aud. do J. do c. da 1. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
20 Quarta. S. Domingos de Silos. Feriado para os negocios forenses até o fim do mez.
21 Quinta. ✻ S. Thomé.
22 Sexta. S. Honorato.
23 Sabbado. S. Servulo.
24 Domingo. S. Gregorio.

CAMBIOS NO DIA 19 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres a 25 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 31$000 a 31$100
» Moédas de 6$400 v. 17$000 a 17$200
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000... 9$200 a 9$300
Prata—Patacões brasileiros 1$960 a 1$980
» Pesos columnarios. 1$960 a 1$980
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

2.ª SECÇÃO. — Rio-de-Janeiro. — Ministerio dos negocios do imperio em 28 de novembro de 1848.

Illm. e Exm. Sr. — Tendo o nosso agente diplomatico nas Cidades Livres e Ansiaticas participado ao ministerio dos negocios estrangeiros haver-se manifestado a cholera-morbus, tanto em Hamburgo, onde adoeceram desde o 1.º de setembro até o dia 18, 613 pessoas, das quaes falleceram 261, sararam 85, e ficaram em tratamento 267, como em Bremen, estendendo-se este flagello pelas margens do Elba e do Weser, pelo que havia elle tomado a precaução de suspender as cartas de saúde, recommendando aos vice-consules dos seus districtos que praticassem o mesmo: ha por bem S. M. o Imperador que V. Ex. tome todas as medidas sanitarias para evitar a introducção de tão terrivel epidemia.

Deos guarde a V. Ex. — *Visconde de Mont'Alegre.*— Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se e registe-se. — Palacio do governo de Pernambuco, 14 de dezembro de 1848. — *Ferreira Penna.*

Approva a deliberação, tomada pelo presidente da provincia de Minas-Geraes, de adiar para o dia 19 do corrente a eleição, começada a 7 de setembro ultimo, de vereadores e juizes de paz da villa de Uberaba.

1.ª SECÇÃO.—Rio de Janeiro.— Ministerio dos negocios do imperio em 16 de novembro de 1848.

Illm. Exm. Sr. — Subio á presença de S. M. o Imperador o officio de V. Ex., de 26 de setembro ultimo, com os papeis que o acompanharam, no qual dá conta da deliberação, que tomára, de adiar para 19 de novembro a eleição, já começada no dia 7 do referido mez de setembro, de vereadores e juizes de paz da villa de Uberaba, em consequencia de ter o juiz de paz, presidente da assembléa parochial, suspendido a continuação das ditas eleições, por julga-las fraudulentas e viciadas, e considerar-se competente pelos artigos 111 e 118 da lei de 19 de agosto de 1846 para conhecer das irregularidades dellas. E o mesmo augusto senhor, depois de ouvida, em consulta de 27 do mez findo, a secção do concelho de estado dos negocios do imperio, com cujo parecer houve por bem conformar-se por sua immediata resolução de 11 do corrente, manda declarar que bem procedeu V. Ex. em adiar aquella eleição que tinha sido interrompida, dando por nullos todos os actos praticados até então, por haver sido transgredido, como foi, o artigo 61 da referida lei, e não offerecer garantia alguma de sua inviolabilidade a guarda da urna em lugar diverso do que marca a mesma lei: devendo-se impôr ao sobredito juiz de paz o minimo da multa designada no n. 4 do § 1.º do artigo 126 da lei já citada, visto que elle não tinha autoridade para julgar dos defeitos de semelhantes eleições, e suspender o seu regular andamento.

Deos guarde a V. Ex. — *Visconde de Mont'Alegre.*— Sr. presidente da provincia de Minas-Geraes.

Resolve que o primeiro supplente do juiz municipal da villa de Benevente, na provincia do Espirito-Santo, não he competente para convocar o concelho de recurso; mas sim o seu immediato.

1.ª SECÇAÕ. — Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios do imperio em 16 de novembro de 1848.

Illm. e Exm. Sr. — Foi presente a S. M. o Imperador, com o officio dessa presidencia, sób n. 29, e data de 7 de junho ultimo, o que lhe dirigira a camara municipal da villa de Benevente, pedindo providencias para podèr ter lugar a convocação do respectivo concelho de recurso, visto se haver a isso recusado o primeiro supplente do juiz municipal, por ter já presidido ao do municipio de Itapemirim, onde reside: e o mesmo augusto senhor, tendo-se, por sua immediata resolução de 11 do corrente mez, conformado com o parecer da secção do concelho de estado dos negocios do imperio, exarado em consulta de 17 de julho do corrente anno, houve por bem declarar que com acerto resolveu a presidencia, e providenciou no caso occorrente, respondendo que o dito supplente não he o competente para convocar o concelho de que se trata; porque, além da rasão por elle allegada, he o actual juiz municipal, em consequencia da demissão pedida pelo proprietario, e reside em outro municipio: mas sim o supplente immediato, á vista do artigo 34 da lei de 19 de agosto de 1846, e na sua falta o que se seguir; devendo portanto a mencionada camara transmitir-lhe, na conformidade do aviso do 1.º de fevereiro de 1847, as precisas ordens para aquelle fim. O que communico a V. Ex. para seu conhecimento.

Deos guarde a V. Ex. — *Visconde de Mont'Alegre.*— Sr. presidente da provincia do Espirito-Santo.

GOVERNO DA PROVINCIA.

O presidente da provincia resolve, por assim convir ao serviço publico, que os actuaes substitutos do juiz municipal e de orphãos do termo da cidade de Goianna passem a ser collocados na respectiva lista segundo a ordem numerica abaixo indicada.

1.º Bacharel José Ignacio da Cunha Rabello.
2.º Manoel Corrêa de Oliveira Andrade.
3.º Coronel Bento José Ferreira Rabello.
4.º Tenente Manoel Dias da Costa.
5.º Major José Joaquim Rocha Faria.
6.º Antonio de Arruda Camara.

Palacio do governo de Pernambuco, 19 de dezembro de 1848.

HERCULANO FERREIRA PENNA.

Illm. e Exm. Sr.—O pedestre José Martins que esta administração fez expedir no dia 11 do corrente com a mala das correspondencias desta para a da provincia da Parahiba acaba de participar-me que, tendo seguido o caminho da praia como mais conveniente, e chegando a ilha de Itamaracá, fôra preso por uma pequena fôrça ahi acantonada, e levado á presença do commandante superior Francisco Honorio Bezerra de Menezes, residente nessa mesma ilha, e de ordem deste remettido em uma canôa com a mencionada mala para a cidade de Goianna, e que, tendo ahi sido entregue aos revoltosos reunidos nessa cidade, fôra-lhe por um dos seus intitulados commandantes tomada a mala com todas as correspondencias que conduzia, constantes da relação inclusa. Isto posto, julgo não convir sacrificar assim os malas com os pedestres que as tiverem de conduzir desta para aquella provincia, por isso que continuam ainda infelizmente a apparecer em alguns lugares da direcção das estradas do norte reuniões de revoltosos, até que desappareçam os inconvenientes que ora se dão, rogando a V. Exc. a honra de suas ordens a respeito para meu governo.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos. Administração do correio de Pernambuco, 19 de dezembro de 1848.—Illm. e Exm. Sr. Herculano Ferreira Penna, presidente desta provincia.—*Bruno Antonio de Serpa Brandão*, administrador do correio.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DE DEZEMBRO.

Officio. — Ao commandante das armas, prevenindo-o de que vem servir nesta provincia por terem praticado o serviço de artilharia de montanha o 2.º tenente do 3.º batalhão de artilharia Hermes Ernesto da Fonseca, e o cadete Manoel Deodoro da Fonseca. — Communicou-se ao commissario-pagador.

Dito. — Ao mesmo, communicando ter sido nomeado substituto da escola militar o doutor Luiz Affonso de Escragnolle, 1.º tenente do 2.º batalhão de artilharia a pé. — Participou-se ao commissario-pagador.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, transmittindo cópia do aviso de 28 de novembro proximo passado, para que cumpra o que ahi se determina acerca do reparo de que necessitam os tanques do brigue *Calliope*. — Intelligenciou-se o commandante das fôrças navaes.

Dito. — A Francisco de Paula Souza Leão, agradecendo o donativo que fez ás tropas do governo dos dous bois de sua propriedade que foram tomados aos revoltosos no ataque do Catucá, bem como o generoso offerecimento de seus serviços em prol do restabelecimento da ordem e tranquillidade publica.

Dito. — Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, participando haver concedido a reforma pedida pelo tenente da primeira companhia do 8.º batalhão da guarda nacional do seu commando superior, Manoel Ferreira dos Santos, por ter este provado com documentos soffrer molestias que o privam de continuar no serviço.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, ordenando mande pagar ao ex-delegado Manoel José Serpa a quantia de 26$160 réis que despendeu do 1.º de julho ao ultimo de setembro do corrente anno com o sustento, agoa e luz para os presos pobres da cadeia do termo de Iguarassú, segundo consta das tres contas que remette. — Communicou-se ao chefe de policia.

Portaria. — Nomeando o cidadão Manoel José Martins Pereira capitão da setima companhia do corpo de voluntarios. — Participou-se ao commandante do respectivo corpo.

Dita. — Nomeando o cidadão Augusto Frederico de Oliveira tenente secretario do corpo de voluntarios. — Scientificou-se o commandante do referido corpo.

IDEM DO DIA 18.

Officio. — Ao commissario-pagador, mandando considerar como despezas extraordinarias as que se teem feito e se houverem de fazer com fornecimento de viveres para sustentação das fôrças empregadas em operações contra os revoltosos, abonando-lhes integralmente os vencimentos que por lei lhes competirem até que o governo imperial determine o que fôr mais justo.

Portaria. — Reformando o tenente-coronel chefe do 3.º batalhão da guarda nacional do municipio do Recife, José Machado Freire Pereira da Silva, por ser padecente de molestias que o impossibilitam de continuar no serviço. — Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dita. — Mandando passar patente de tenente-coronel chefe do 3.º batalhão da guarda nacional do municipio do Recife ao major do mesmo batalhão, Joaquim Lucio Monteiro da Franca. — Participou-se ao commandante superior da guarda nacional do Recife.

Repartição da policia.

EXTRACTO DIARIO DO DIA 19 DO CORRENTE.

Fôram presos:—á ordem do Sr. desembargador chefe de policia, os paisanos Alexandre Teixeira de Moraes, por se considerar desertor; Lourenço Justo dos Santos, por insultos com palavras indecorosas a um alferes de voluntarios; Joaquim José de Santa-Anna, por estar seduzindo soldados para se reunirem aos revoltosos; e o preto Francisco, escravo de Antonio Cordeiro da Cunha:—do delegado do 2.º districto, os paisanos Manoel Ignacio Alves, por suspeito, e Francisco Pereira da Luz:—do subdelegado do Recife, um Inglez, de quem não consta o motivo da prisão, assim como do 4.º e 6.º

O 1.º Amanuense,

Aprigio José da Silva

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisbôa, 15 de outubro de 1848.

Os rumores que se espalharam no principio deste mez sobre ter rebentado uma revolução progressista na Catalunha e na Galiza deram maior fôrça aos boatos espalhados pela imprensa ministerial acerca das tentativas revolucionarias dos nossos progressistas que, segundo a mesma imprensa, estão de accôrdo, e obram de combinação com os progressistas hespanhóes. Felizmente não se confirmou o boato da revolta nem na Catalunha nem na Galiza.

A imprensa progressista, para se defender de taes accusações, e attenuar o effeito que ellas possam produzir, diz que o governo he que conspira, porque infringe continuamente a constituição, não paga a ninguem, e rouba aos seus credores, como fez ultimamente aos juristas.

Teem continuado a propagar-se os rumores das intrigas que existem contra o conde de Thomar, o qual tem estado estes dias no seu castello de Gualdim-Paes, mas voltou no dia 9 a esta capital, e diz-se que effectivamente vai para Madrid como embaixador, e que até já recebeu a ajuda de custo. O *Jornal do Povo*, jornal que se publica no Porto sób a influencia dos amigos do conde, publicou ha pouco uma carta de Lisbôa, negando que houvesse desintelligencia entre o conde de Thomar e o duque de Saldanha, e assegurando que, pelo contrário, reinava a melhor harmonia entre os dous, e que era em resultado dessa mesma harmonia que o conde aceitára e partia para a embaixada de Madrid.

Haja ou não essa divergencia, o certo he que o conde de Thomar continúa a gozar das boas graças da côrte; pois que, logo depois da sua chegada ao seu palacio da Calçada-da-Estrella, passou por alli S. M. a rainha em carrinho descoberto, e saudou graciosamente o conde e a sua familia, que estavam á janella, esperando provavelmente a régia visita.

Ultimamente tem-se asseverado que o conde de Thomar demora a sua partida para Madrid, porque tem esperanças de entrar no ministerio onde dizem que reina bastante desharmonia.

O governo acaba de tomar, segundo se affirma, uma medida de reconhecida moralidade; e he proceder activamente, até passando ordens de prisão, contra os recebedores fiscaes que teem ficado alcançados, e não teem pago os seus alcances.

Mas, por outro lado, a conducta do mesmo governo está em opposição com estas determinações. Diz-se que o ministro da fazenda obrigára a caixa de amortisação a aceitar uma cautela da importancia de 107 contos de réis, para com ella pagar os juros da divida externa á casa de Goldsmith. Na actual lei de meios vem uma verba para pagamento destes juros; e póde muito bem ser que a nação pague, em lugar de 107 contos, 321; isto he a cautela, a verba do orçamento e o saque sobre Londres, para se lá pagar por algum adiantamento.

O vapor de guerra *Infante-D.-Luiz* partio para Inglaterra para concertar as machinas. Parece que fôram chamados os Srs. Collares e outros artistas portuguezes para procederem a este concerto, e que se compromettiam a isso com muito menos despeza do que o vapor vai fazer á Inglaterra. Comtudo, as propostas dos artistas portuguezes fôram desprezadas,—o vapor lá partio para Inglaterra, onde vai fazer horrorosa despeza, porque o commandante, além do seu soldo de embarcado, leva 32 libras mensaes para comedorias. Demais, vai senhor absoluto do navio, pois nem sequér leva encarregado de fazenda. Diz-se que esta omissão não foi por economia, mas sim porque o vapor na volta deve vir carregado de encommendas que não paguem direitos, e isto não se podia fazer sem que o encarregado de fazenda soubesse.

No dia 8 teve lugar no sitio da Porcalhota uma revista de tropas com um simulacro de guerra. As tropas marcharam para o seu destino ao amanhecer, e voltaram ás tres horas da tarde. Houve uma especie de ataque a um moinho que se julgava defendido por grandes fôrças. As tropas dividiram-se em duas brigadas e deram o ataque, ficando vencedoras como era de esperar. Asseguram os entendedores que as manobras fôram bem dirigidas e executadas. SS. MM. e AA. assistiram a tudo. S. M. a rainha deu beijamão aos officiaes, emquanto os soldados comiam o rancho, de que el-rei provou assim como do pão. Diz-se que o principe real quiz ir á frente do regimento de granadeiros de que he commandante, quando foi o ataque; porém sua augusta mãi não consentio receando algum desastre, o que felizmente não houve, como quasi sempre acontece em taes actos.

A imprensa da opposição tem mettido a rediculo a revista e o ataque, chamando-lhe *quixotada*, em consequencia de se acommetter um moinho.

Existe uma grande polemica entre toda a imprensa liberal e o jornal realista a *Nação*. A disputa já tinha começado antes do dia 29 de setembro, em consequencia de alguns elogios feitos pela *Nação* ao governo de D. Miguel; porém no dia 29, que he o de S. Miguel, a *Nação* publicou uns versos em que chamava *archanjo* a D. Miguel. A imprensa liberal não póde ver isto indifferente, e começou logo a aggredir a *Nação*, sendo o primeiro o *Patriota*, a que se seguiram todos os mais periodicos liberaes, citando todos os actos de tyrannia, as mortes, os desterros e outros actos atrozes que se fizeram no tempo de D. Miguel, e deduzindo daqui se quem consentia isto, se póde chamar *archanjo*. A *Nação* da sua parte não recúa, e cita em desforra todos os maleficios praticados desde 1843 até hoje. A polemica continúa e continuará, segundo parece, porque nem um nem outros querem ceder. Em geral as pessoas sensatas lamentam taes caprichos e imprudencias, que conduzem a desunir-nos cada vez mais.

As noticias do progresso das facções em Hespanha; — do triumho que obtiveram os exaltados em França, elegendo nas eleições parciaes que alli se verificaram a Luiz Napoleão e Raspaill; — e os movimentos republicanos em Vienna, Baden, Frankfort e Colonia, teem causado bastante cuidado aos nossos moderados que receiam as consequencias. Felizmente para elles os movimentos republicanos da Allemanha teem por ora sido suffocados.

O procedimento havido com os presos politicos he na verdade escandaloso. Todos esperavam que, lindas as ferias, o processo politico se julgaria; porém não aconteceu assim. O escrivão, que já tinha pedido oito dias para copiar o processo, pedio mais trinta, e o juiz concedeu-lhe vinte cinco, e agora o escrivão apparece doente para demorar mais a cópia. Tudo isto indica a vontade de ter debaixo de ferros aquelles cidadãos.

Os Srs. Manoel José Mendes Leite e Manoel de Jesus Coelho, ambos presos politicos, fôram ultimamente responder ao tribunal correccional, o primeiro como proprietario da imprensa da *Revolução de Setembro*, o segundo como proprietario da do *Patriota*, por continuarem a imprimir estes dous jornaes, estando elles presos. O juiz absolveu a ambos, fundado em que a prisão por indicios não os inhabilitava.

O atraso dos pagamentos he consideravel. Estamos em outubro, e a maior parte dos servidores do estado ainda não receberam julho, apezar dos sacrificios votados em côrtes.

O *Jornal do Povo*, periodico do Porto, foi condemnado pelo jury, por ter dito que o encarregado do rancho dos calcetas daquella cidade roubava, accusação que não provou.

O Sr. Florido Rodrigues Ferraz foi despachado visconde de Castellões, e o Sr. Costa Carvalho, cunhado do Sr. Gomes de Castro, barão não sei de que titulo.

O *Estandarte* tem feito grande alarido com umas conferencias que, diz elle, tiveram lugar na secretaria do reino entre o duque de Saldanha e o Sr. Manoel da Silva Passos. A imprensa da opposição, sahindo em defensa deste ultimo, diz que não houve taes conferencias, e unicamente uma visita particular, como o Sr. Passos faz e aceita a alguns dos redactores do *Estandarte* ou a outro membro cabralista. O *Estandarte* insiste que visitas particulares não se fazem nas secretarias de estado, e até insinúa que o Sr. Manoel da Silva Passos tem sido convidado para fazer parte de um ministerio de fusão.

A questão das estradas continúa a dar lugar a uma longa polemica entre o *Estandarte* e a *União*. O *Estandarte* apoiado no seu systema (o de compainhas) por um novo jornal que aqui se publica em francez, intitulado — *Revue Peninsulaire*, que dizem he obra de Mr. Clarange Lucotte, e Companhia. He quanto basta. A *União*, apertada pelo *Estandarte*, já declarou que não se queria o systema das companhias pelas tranquibernias a que já tinham dado lugar. Isto dito pela *União* he bastante significativo.

Outra questão occupa tambem a imprensa; he a do fornecimento d'agoa aos habitantes da cidade de Lisbôa, que no verão sobre tudo soffrem falta deste objecto tão essencial. A imprensa ministerial opina porque seja encarregada uma companhia do fornecimento, introduzindo primeiro novos mananciaes de agoa no aqueducto das agoas livres. A imprensa progressista pronuncia-se contra este alvitre, por temer as tranquibernias, assim como tambem não admitte nenhum systema de estradas dos que querem o *Estandarte* ou a *União*.

Os Srs. Antonio José d'Avila e Manoel Duarte Leitão fôram nomeados concelheiros de estado. Fallou-se tambem da nomeação para identico cargo dos Srs. Manoel da Silva Passos e Souza Azeredo; porém isto não se realisou. Parece que a nomeação daquelles cavalheiros tem por objecto decidir a questão da transferencia dos juizes.

Falla-se de crise ministerial, e da sahida dos ministros da guerra e da fazenda. O motivo da crise dizem ser que estes se oppõem a que se faça uma promoção no exercito, em que insiste a repartição do commando em chefe do exercito. Parece que esta repartição quer que a promoção se faça por antiguidades, e o ministro da guerra por merecimentos. O da fazenda oppõe-se por economia á toda a promoção. Talvez afinal as cousas se accommodem.

A promoção do Sr. Soares Franco, que ahi deve achar-se commandando a corveta *Iris*, tem tambem sido ventilada na imprensa. O *Estandarte* disse que o Sr. Soares Franco subio ao posto em que se acha preterindo muitos dos seus camaradas. A *União* respondeu ao *Estandarte*, dizendo que o Sr. Soares Franco fôra despachado por distincção pelos serviços prestados em Valença em 1847. O *Estandarte* insistio dizendo que não se fizera declaração desta distincção,

LAR ENCONTRADO

e que além disso o major general declarára ultimamente na casa do risco, que os serviços feitos naquella occasião pelo Sr. Soares Franco não mereciam ser elle despachado por distincção.

Falleceu o capitão de mar e guerra Francisco de Borja Pereira de Sá. Era um dos melhores e mais honrados officiaes da marinha portugueza.

— O conde de Farrobo foi nomeado inspector geral dos theatros. A escolha he boa, porque o conde tem gosto e entende do negocio, o que tudo concorre para o melhoramento dos nossos theatros.

— Já chegou a companhia de canto para o theatro de San-Carlos que deve abrir-se no dia 22 do corrente com uma opera nova, intitulada Luiza Asozzi. A companhia he numerosa: compõe-se, além das segundas partes que cá existem sempre, de 17 damas, — as Sras. Agrest e Cecú-Corú; — de dous tenores, os Srs. Baldanza e Volpini; — de dous baritonos, os Sr. Zucchini e Ribas; — de dous baixos absolutos, os Srs. Posto e Benedetti; — de um compositor de dramas, o Sr. Violti; — um 1.º bailarino, o Sr. Vianna; — duas primeiras bailarinas, as Srs. King e Bussola; — de outras bailarinas comprimarias, &c., &c. Asseguram que todos os artistas são bons, o que nos promette passarmos boas noites de inverno, se a cholera-morbus, que ja se acha em Inglaterra, não nos retiver em casa, ou não nos levar para a sepultura.

Publicação a pedido.

UM TRIBUTO

Offerecido ao Illm. amigo e collega Francisco de Souza Cirne Lima, á sentida morte da Illm.ª Sr.ª D. Francisca Assis Gama Cirne.

Triste saudade, nem o sol encáres,
Oh! minha flôr sentida!
Que ella morreu!... mas não!... lá nos céos vive.
Costa Maia.

Echo sentido do carpir da rôla,
Pobre innocente que gemeu de ingrato,
Vem... vem acompanhar meu triste canto,
Saudoso como o teu, como elle amargo!

. . . .

Oh natureza que gemido he este,
Que calla n'alma resfriando a vida?
Que hora foi essa que soou funérea
Lá no sino christão fallando em morte?
Foi gemido de um peito constrangido
Que votos pronunciou, que a alma rejeita,
Sacrificio ambição as mãos do inferno?
Foi duro furacão varrendo os áres
Que profano vibrára o bronze santo
Acordando os gemidos dos finados?
Ou foi... foi... ai! mais victima da morte!
Mais um golpe infiel, mais pranto amargo!
Não foi simples murchar de flôr mimosa,
Deixando triste a virgem que zelava;
Não foi sonhada vida de esperanças,
Em sonho começada, em sonho extincta.
Foi vida que aprendeu devéres santos,
Que devéres cumprio, que amou virtudes!
Foi a amiga e a chara esposa,
Foi a viuva gemente e caridosa!!
Foi... morte cruel, porque incerraste
Esta vida de amor entre os favores,
Medonhas sombras lugubre aposento?!

. . . .

Lá se escuta um gemido e mil suspiros
Do pobre que a implorou, que rio com ella!
Da amena servidão mais desejada
Que a liberdade misera inclemente!
Aqui, geme, soluça e se amesquinha
Triste filho cahido sobre a tumba
Verdor e mocidade, amor e vida,
Qual rosa que adornou, más que ora murcha
Lá no seio qu'amou beija os destroços!
Ai... ai! que ella morreu... dizem saudosas
As almas que a sentiram! Nem sorrizo
Passageiro se quér lhe rossa os labios!
Barbara morte, que a ceifaste ingrata,
Porque mil vivos que te esquecem impios
Deshumanos crueis e ambiciosos,
Qual veveno entre os homens derramado
Não roubaste, e não ella?! Sim, não ella?...
Lá nessa instancia pavorosa e dura,
Onde um gemido nem sequér penetra
(Qual desterrado entre o oceano e ausencia)
Não tendo nem sequer a voz do sonho!
Quem os seus labios abrirá já frios?
Quem sua fronte sustera já velha
La cahida? ninguem!... a impia morte!
Ai choremos — morreu! que cá sosinhos
Tristes seremos sem a mão da amiga,
Sem riso e sem amor, porque ella he triste!!...
Mas não! Paciencia! Não choremos, basta.
Apurado chorar só deve o crime,
Não deve o justo pelo justo morto!
Impia morte não foi, foi Deos, callemos;
Que a victima no mundo ja cançada
Deos a chamara para dar-lhe um premio.

. . . .

E tu amigo, filho carinhoso,
Bastando de chorar, guarda saudades
Daquella que te amou, que entre os seus braços
Gozavas tanto amor, tantas delicias.
Cumpre os preceitos que ensinou solemnes,
Que a mão do Eterno distribue mil premios,
Mil castigos, tambem protege ao justo!

. . . .

E adeos oh finada!?... Se na vida
Por teus carinhos te off'reci meus risos
Bem alegre eu então, saudoso agora
Pobre te off'reço sobre a dura campa
Humilde voto e meu pranto amigo.

VALE

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 19 . . . . 10:926,835

Descarregam hoje, 20 de dezembro.

Barca —*Jules* — farinha e farelo.
Brigue —*Lewis* — farinha e bolachinha.
Patacho —*Alert* — alcatrão.
Barca —*Tejo* — mercadorias.
Brigue —*Lady-Falkland* — bacalhão.
Patacho —*Louise* — azeite de peixe.
Brigue —*Eugenie* — mercadorias.
Barca —*Zampa* — idem.
Brigue —*Conceição-de-Maria* — cal.

IMPORTAÇAO'.

Lewis, brigue americano, vindo de Philadelphia, entrado neste mez, consignado a Matheus Austin & C., manifestou o seguinte:

1397 barricas farinha, 297 caixas chá, 50 ditas velas de espermacete, 400 barriquinhas bolachinhas, 50 fardos e 28 caixas algodãozinho; aos consignatarios.

Zampa, barca franceza, vinda de Marselha, entrada neste mez, consignada a Victor Lasne, manifestou o seguinte:

600 barricas farinha, 300 fardos papel de embrulho, 35 caixas papel de peso, 60 ditas azeite doce, 200 ditas vinho moscatel, 30 barris vinho de Bordeaux, 365 numeros de louça, 12 fardos amendoas, 1 caixa chapéos de seda para homem, 678 caixas passas, 1 dita fazendas, 5,000 pesos; a L. Pagés.

1 caixa sementes; a Philippe Monnat.

Louisa-Beaton, patacho americano, vindo de Loanda, entrado neste mez, consignado a Francisco Severiano Rabello, manifestou o seguinte:

19 cascos azeite de peixe, 7 fardos panno de algodão; ao consignatario.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 19.

Geral	3:211,781
Diversas provincias.	229,269
	3:441,050

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 10 . . . . 2:073,705

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 19.

Rio-de-Janeiro; 18 dias, brigue inglez *Hero*, de 173 toneladas, capitão James Ledygley, equipagem 10, em lastro; a Dean Yuille & Companhia.

Camaragibe; 5 dias, hiate brasileiro *Novo-Destino*, de 20 toneladas, capitão Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar e arroz; a José Manoel Martins.

Malta por Gibraltar; 39 dias e do ultimo porto 26, polaca sarda *Chanlel*, de 219 toneladas, capitão J. R. Brissolese, equipagem 13, em lastro; a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia; barca siciliana *Cabriel*, capitão Antonio Bolanha, carga a mesma que trouxe.

Idem; barca siciliana *Antonetta*, capitão José Pirallo, carga a mesma que trouxe.

Observaçaõ.

Arribou a barca ingleza *Rossendal*, capitão Edward Goulding, que tinha sahido para Bahia no dia 16 do corrente.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 22 do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 49 peças de setim preto com 2,024 covados, no valor de 1:800.000 rs., impugnadas pelo guarda Antonio Lopes Pereira de Carvalho, no despacho por factura n. 2555: sendo dita arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 20 de dezembro de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

CONSULADO BRITANNICO EM PERNAMBUCO.

Faz-se saber aos subditos britannicos, residentes em Pernambuco, que no dia sexta-feira, 29 do corrente mez, pelo meio-dia, terá lugar no consulado britannico, rua do Trapiche, o ajuntamento dos subscriptores habilitados para os fins designados no acto geo: 4.º cap. 87. Consulado britannico, aos 18 de dezembro de 1848.

H. Augustus Cowper,
Consul.

— O escrivão interino da 1.ª secção do consulado provincial faz publico, de ordem do Sr. administrador do mesmo consulado, que no dia 23 do corrente, á 1 hora da tarde, se hão de arrematar em praça á porta desta repartição 20 barricas com assucar refinado, contendo 73 arrobas e 26 libras, avalliadas em 188$960 rs, e apprehendidas pelo escrivão do sobredito consulado: sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante. Mesa do consulado provincial, 18 de dezembro de 1848.

José Cavalcante d' Albuquerque.

— Cartas seguras existentes no correio para os Srs. José Salvador Pereira Braga e José da Silva Freire, cadete do primeiro batalhão de caçadores.

Publicação Litteraria.

Sahio a luz o resumo da historia do Brasil, composta pelo professor publico S. H. de Albuquerque. Este resumo intermediado pelas mais bellas estancias do poema — Caramurú — e terminado por quatro interessantes indices chronologicos, e por uma estatistica dos bachareis formados em direito, offerece ao leitor instrucção e recreio, e a commodidade de encontrar em um volume muito bem impresso e por modico preço aquillo que só acharia em varias obras e por mais dinheiro. Acha-se a venda na rua do Crespo, loja n. 16, do Sr. José Azevedo de Andrade, e em Olinda, rua de Mathias-Ferreira, sobrado n. 6, brox 4,000 rs. Nestes mesmos lugares pódem os Srs. assignantes procurar os seus exemplares, por cada um dos quaes só pagarão 3,000 rs.: vende-se tambem na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, a 4,000 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' DIARIA NA BAHIA.
O TEMPO.
Jornal politico, commercial, litterario e scientifico.

Parte politica. Sem ter uma opnião cêga a respeito de nenhum partido, o *Tempo* adoptará os principios que lhe parecerem justos, reprovando sempre os actos máos de quem quér que seja. Suas columnas estarão abertas aos escriptos dos differentes partidos, com tanto que não vão ferir a delicadeza de pessoa alguma. Para os artigos de que fôr mister ignorar-se o nome do autor haverá um copista incapaz de violar o segredo que delle se confiar. Talvez se occupe com as camaras; mas he certo que se occupará com a policia e asseio publico.

Parte commercial. Todos os dias dará o *Tempo* um esboço exacto do estado do commercio do dia antecedente, as entradas e sahidas das embarcações, as noticias commerciaes que ellas trouxerem, etc., e no sabbado as duas ultimas paginas do *Tempo* offerecerão um resumo do acontecido durante a semana. Este resumo não he menos de que uma folha já existente com o nome de *Preço corrente*, e que continuará a sahir sôb a mesma direcção.

Parte litteraria. A litteratura do *Tempo* será folhetim, artigos sobre diversos ramos do commercio, poesias, criticas sobre as obras que se fôrem dando a luz, e muitos outros pontos differentes sobre que se ha de escrever.

Parte scientifica. Sendo o *Tempo* franco em receber escriptos com que se lhe quizer honrar, he muito provavel que se veja muitas vezes ventilar e sustentar questões scientificas, quér medicas, quér juridicas, quér mesmo de outras sciencias; além das descobertas importantes que chegarem ao conhecimento dos directores do *Tempo*.

O *Tempo*, tendo um numero de assignantes sufficiente a sua despeza, sahirá á luz, pela primeira vez em janeiro de 1849, e continuará diario. Seu formato he o mesmo que o do *Diario de Pernambuco*, seu preço 20,000 rs. por anno; os annuncios dos assignantes serão impressos *gratis*, emquanto que os de outra qualquer pessoa serão a 80 rs. por linha. As noticias chegadas ao escriptorio do *Tempo* até a meia noite estarão no outro dia ao romper da aurora em casa dos seus assignantes. Haverá correspondencias na Inglaterra, na França, em Portugal, nos Estados-Unidos, em Pernambuco, e no Rio-de-Janeiro; emfim nada se poupará para que o *Tempo* seja estimado por seus leitores, e augmente sua importancia.

Recebem-se assignaturas na livraria da rua da Cruz, no Recife, n. 56.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-de-Janeiro segue viagem, com brevidade, o brigue *Assombro*, forrado de cobre, de primeira marcha; deixou de sahir no dia 15 por inconvenientes: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem ricos commodos, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 61, a fallar com João José Fernandes Magalhães.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue nacional *Ligeiro*: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Manoel Joaquim Soares, na loja de ferragens, ao pé do arco da Conceição, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Para a Bahia segue viagem com muita brevidade o bem conhecido hiate *Exalação*, por ter parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, junto ao arco da Conceição.

— Para o Aracaty sahirá com brevidade o hiate *Novo-Olinda*, por ter já tratada parte do seu carregamento: quem nelle ainda quizer carregar, ou ir de passagem, se entenderá com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

— Para o Maranhão segue, com a maior brevidade possivel, o veleiro hiate nacional *San-José*: póde receber ainda alguma carga miuda: os pertendentes dirijam-se a rua da Cruz, armazem n. 26.

— Para Lisbôa sahe, impreterivelmente no dia 22 do corrente, o brigue nacional *Viriato*; ainda recebe alguma carga a frete e passageiros, para o que offerece bons commodos: a tratar com o consignatario, T. de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão, na praça

— Para a Bahia sabe, impreterivelmente no dia 22 do corrente, a sumaca *Flor-do-Angelim*, com a carga que tiver a bordo: para a mesma e passageiros, trata-se com o mestre, Bernardo de Souza, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

— Para Lisbôa partirá, com a maior brevidade possivel, o hiate portuguez *Especulador*, fabricado recentemente; tem parte de seu carregamento prompta, faltando-lhe cerca de 3,000 arrobas: quem nelle quizer carregar a frete, dirija-se ao consignatario, Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

— Para o Rio-de-Janeiro segue, com brevidade, o brigue *S.-Manoel-Augusto*, capitão Manoel Simões; recebe carga a frete, passageiros e escravos: quem pretender carregar ou embarcar, falle com o dito capitão, na praça, ou com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6.

— A barca nacional *Tentativa-Feliz* segue para o Rio-de-Janeiro com muita brevidade, por ter grande parte de seu carregamento prompta: para o resto e passageiros, para o que offerece os mais ricos e asseiados commodos, assim como para escravos, trata-se na rua da Moeda, n. 11, com Silva & Grillo.

— Para o Rio-de-Janeiro segue, com brevidade, o brigue-escuna nacional *Olinda*: tem parte de sua carga engajada, para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

— Para Lisbôa pretende sahir, no dia 24 do corrente, o brigue brasileiro *Viriato*: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, dirija-se ao consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19, ou ao capitão, na praça do Commercio.

— Para o Rio-Grande-do-Sul seguirá breve o patacho *Dous-de-Março*, o qual ainda póde receber alguma carga e escravos a frete: quem no mesmo quizer carregar ou embarcar escravos, entenda-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

Leilões.

— Christophers & Donaldson, tendo de liquidar certas contas, farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, do seu deposito de preciosos e bem conhecidos vinhos de champanha, excellente Madeira, Porto, Xerez, Clarete, ago'ardente de França branca e escura, e licor de cerejas, tanto engarrafados, como alguns dos vinhos em barris, em lotes grandes ou pequenos á vontade dos pretendentes: sexta-feira, 22 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche-Novo.

— Leilão que faz J. J. Tasso Junior, por conta dos Srs. Ridgway Jumison &c. Companhia, de 52 barris com manteiga ingleza, que se venderão pelo melhor em consequencia do máo acondicionamento dos barris, em lotes a vontade dos compradores: quinta-feira, 21 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na porta da alfandega.

Avisos diversos.

— Precisa-se de um Portuguez, com preferencia a filho das ilhas, que saiba plantar fruteiras, verduras e flores, para tomar conta de um sitio no lugar do Remedio, e nelle trabalhar e fazer o mais serviço que o dono determinar, pagando-se-lhe mensalmente 12,000 rs, comendo a sua custa: na rua do Crespo, n. 14, terceiro andar, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 2 ás 4 da tarde, para fazer o ajuste, o qual não será effeituado senão á vista de documentos que abone a sua conducta

— Na padaria e pastelaria franceza do Aterro-da-Boa-Vista, n. 50, onde se fabrica o novo e verdadeiro pão de Provença, tão conhecido e apreciado, acaba de receber-se pelo navio *Julia*, chegado recentemente da França, um completo e rico sortimento de confeitos e amendoas cobertas, de differentes qualidades, doces com traques muito proprios para entretenimentos de sortes, pastilhas; assim como a mais superior agoa de flôr de laranja e ago'ardente de França da primeira qualidade; tambem fôram recebidas mui ricas bocetas de differentes gostos para presentes de confeitos, amendoas e outros doces, e tudo se vende pelo preço mais commodo e rasoavel; preço por que igualmente se promptificam encommendas de doces finos, e bandejas de bolos delicados para chá, bailes e soarés.

— Roga-se ao Sr. curioso em cuja casa exite um escravo de nome Dionizio, que está fugido ha dias, de o vir, ou mandar entregar á seu Sr., do contrario terá de ver o seu nome escripto nesta folha.

— Precisa-se alugar duas pretas para o serviço interior de uma casa estrangeira: na rua Velha, n. 78.

— Precisa-se de um perito official de oleiro, que saiba fazer todas as qualidades de peças de louça, como sejam potes, jarras, etc.: na entrada da rua do Rangel, n. 7.

— O abaixo assignado, tendo de retirar-se brevemente para Portugal a tratar de sua saúde, avisa pelo presente a todas as pessoas que teem penhores em seu podêr, para que dentro do prazo de oito dias venham resgatar; do contrário serão vendidos para pagamento de seus debitos: e para que ao depois não alleguem ignorancia, se faz o presente annuncio.

Manoel Ferreira dos Santos.

— O abaixo assignado, administrador de sua mulher, Thereza Maria de Jesus, avisa ao respeitavel publico que não contraio transacção alguma com José Francisco da Trindade, nem negocio algum sobre os bens da dita Thereza Maria de Jesus, porque este não tem direito algum nos ditos bens, e tudo quanto tem feito he por meio de illusão, valendo-se da ignorancia da dita senhora, por isso lhe tem podido extraviar parte de seus bens, e até moveis de sua casa, juntamente uma pequena escrava de idade de 6 annos pouco mais ou menos, de nome Cecilia, um oratorio moderno com imagens completamente adornadas com ouro e prata, um berço de Menino Deos e a competente bandeira; e assim, tendo o dito abaixo assignado de proceder contra os actos do dito José Francisco da Trindade, por isso avisa ao respeitavel publico para seu inteiro conhecimento, porque o mesmo José Francisco da Trindade tem uma procuração bastante autorisando-lhe alguns poderes emquanto a mesma Theresa Maria de Jesus solteira, e por dolo a não quiz entregar, exigindo-se, com fins sinistros.

Paulino Manoel Thomé Cabuatão.

— Quem precisar de um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço, para o que tem bastante pratica, dirija-se a Pracinha, n. 10.

— O Sr. Miguel de Oliveira Cardozo tem uma carta na rua da Cadeia do Recife, n. 37, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Quem annunciou querer comprar um braço de balança grande, com pesos, dirija-se ao pé do arco da Conceição, no Recife, loja de ferragens de João José de Moraes, ou na alfandega, a fallar com o porteiro, que nem só tem um braço de balança grande usada, como tambem as conchas todas chapeadas de ferro, com as suas competentes correntes de ferro e pesos de bronze.

Vignes, fabricante de pianos, na rua do Queimado, n. 12,

tem pianos de novo modelo, feitos depreposito para este paiz; são riquissimos, e de machinismo e vozes superiores, o que se afiança ao comprador: tambem tem pianos inglezes, que são pouco usados; concerta e afina pianos com toda a perfeição; vende cordas, camurças e todos os aviamentos necessarios para ditos instrumentos: tudo por preço commodo.

— Na rua do Trapiche, casa n. 8, precisa-se alugar um preto para tratar de cavallo.

— Precisa-se de uma preta escrava, para o serviço de uma casa de pequena familia: na rua do Rangel, n. 17.

— Fugio, no dia 13 do corrente, pelas 9 horas da noite, de S.-Amaro-da-Cataruna, um cavallo rodado, sellado com um sellim inglez: quem o achou póde entregar na rua de Apollo, n. 25, que será generosamente recompensado.

— No pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, tambem para escravos, e correm-se folhas por preço muito rasoavel.

— Fugio, no dia 8 do corrente, um moleque, de 18 annos, por nome Lino, crioulo, côr fula, com uma marca no meio da testa e outra em um dos olhos, o qual tem as pernas um pouco arqueadas: quem o pegar, leve-o a rua Augusta, sobrado do Colares, primeiro andar, que será generosamente recompensado. Caso alguem o queira comprar póde faze-lo recolher a cadeia e dirigir-se a casa a cima indicada para tratar do ajuste, ou annunciar por este *Diario*.

— Precisa-se de um bom trabalhador de maceira: na rua da Sanzalla-Velha, padaria n. 94.

MUTILADO

— No escriptorio de José de Almeida Barreto Basto, rua da Cruz, n. 63, assigna-se para a impressão da seguinte obra:

Commentarios do Conde de Tracy, sobre o espirito das leis, de Montesquieu, e memorias sobre os meios de fundar a moral de um povo. Subscreve-se por 4,000 rs. pagos no acto da entrega da obra.

-- Precisa-se de uma mulher para o serviço de uma casa de pouca familia, sendo pelo sustento e vestir: na rua do Qeimado, n. 57.

-- Aluga-se uma preta que saiba vender na rua toda e qualquer venda: na Bôa-Vista, travessa do Quiabo, n. 1.

Na padaria do becco das Barreiras e deposito da estrella, n. 39, no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica-se o novo pão de Provença, o qual he fabricado pelo methodo de seu primeiro introductor nesta provincia, com as melhores farinhas e asseio que he possivel: tambem se fazem fatias de gosto hespanhol, biscoutos, biscoutinhos fatias, bolinhos, cavacas: tudo do melhor gosto possivel, e proprio para cha.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Joaquim da Motta e Silva a negocio de seu interesse: no caes do Ramos, venda da esquina.

-- Precisa-se de um menino para caixeiro: no principio da rua da Senzalla-Velha, confronte ao becco do Campello, armazem n. 126.

-- Precisa-se de dous moleques diligentes para o serviço de uma casa: na rua da Senzalla-Velha, confronte ao becco do Campello, armazem n. 126.

Fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Firmino José Felix da Rosa, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes, que recebeu pelo hiate *S.-Benedicto*, novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar, e para roupa de escravos. O annunciante conta, que, além da bondade da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consummo da sua receita.

— A abaixo assignada, viuva de Joaquim José Lourenço da Costa, pelo presente declara que tem nomeado seu em tudo bastante procurador a seu genro, o Snr. Manoel Antonio d'Azevedo, por procuração lavrada em notas do tabellião Salles, aos 18 do corrente; o qual fica autorisado a receber os alugueis de seus predios, e cuidar em todos os negocios que digam respeito á administração do seu casal; ficando de nenhum effeito todas as procurações que a abaixo assignada, e seu defunto marido, assignaram anteriores á dita procuração.

Cicilia Roza da Costa.

-- Os Srs. que subscreveram para a publicação da orthographia do Sr. Antonio Alvares Pereira Coruja, impressa no Rio-de-Janeiro, pódem vir receber na livraria da rua da Cruz, n. 56, os exemplares que lhes pertencem (a 3,500 rs. os encarnados, e a 3,000 rs. os broxados) até o dia 9 do corrente, passado o qual, os exemplares que sobrarem serão vendidos as pessôas que os procurarem.

Ao respeitavel publico.

O proprietario do armazem de vinho da rua da Madre-de-Deos n. 36, declara que este estabelecimento não tem outro armazem filial, como alguem ha que o inculca; e para conhecimento do publico, faz o presente annuncio.

30,000 rs. de gratificação

a quem touxer a escrava crioula, de nome Catharina, com uma filha cabrinha de 3 annos, cujos signaes acham-se neste *Diario* nos ns. 240 a 250: a escrava foi seduzida por o pai da cabrinha, o qual he pescador, ou pombeiro, e mora em uma destas praias, até Pão-Amarello.

Preservativo contra os bichos que corroem os livros.

João Rodrigues Coelho, encadernador, na rua do Queimado, n. 44, primeiro andar, usa nas encadernações dos livros de certa composição chimica, ingleza, que os preserva de corrupção; e encaderna por commodo preço, e com segurança.

-- Precisa-se fallar aos Srs. Martinho da Silva Costa, ou Martinho da Silva Costa Junior: na rua larga do Rozario, n. 20.

-- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos: na rua estreita do Rozario, deposito de assucar, n. 43.

-- O doutor Casanova, medico francez, mudou a residencia da rua Nova para a rua do Crespo, n. segundo andar, onde continúa a receitar desde horas da manhãa até ás 9, e de 1 até ás 3 horas da tarde a pobreza gratuitamente: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a mesma casa.

-- O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que o importe da lettra, por elle aceita, em 4 de setembro ultimo a 3 mezes, pela quantia de 120,000 rs., a favor de João Leite de Azevedo, e ao podêr deste desencaminhada, como do annuncio publicado neste mesmo *Diario* n. 245, se acha devidamente pago no vencimento da mesma, como do recibo em podêr do mesmo abaixo assignado, e por isso de nenhum valor a referida lettra.

Manoel Cardozo da Fonseca.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio, n. 5.

O fabricante desto estabelecimento adverte ao respeitavel publico desta cidade que elle possue presentemente um rico sortimento de chapéos de sol, assim como chapéos de sol de seda furta-côres, dos mais ricos que teem apparecido néste mercado, e de côres conhecidas; ditos para senhoras de bom tom, adamascados, lavrados, com suas competentes franjas de retroz, tudo que tem de mais moderno e do melhor gosto; um completo sortimento de chapéos de sol de panninho de todas as côres e de todos os tamanhos, para homens, senhoras e meninos: ha tambem igual sortimento de fazendas para cobrir armações, tanto de sedas de côres, como de panninhos trançados e lisos imitando seda. Adverte-se que os freguezes serão servidos com brevidade, e se acharão satisfeitos da boa qualidade, do bom gosto e do bom preço.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 16, Pommateau, cutileiro e armeiro.

Acaba-se de receber, pelo ultimo navio chegado da França, um sortimento de cutilaria fina, bem como: tesouras grandes para alfaiate; ditas para costura de senhora, molde rico e do ultimo gosto; ditas de jardim para cortar flores; ferros de varios moldes para o asseio das unhas; canivetes de mola; ditos para aparar pennas; estojos de viagem para homem; espingardas; brides; cabeçadas; chicotes para carros; fundas; navalhas para barba, etc.: tudo de superior qualidade.

— A. P. de Figueiredo tem aberto um curso de philosophia, geometria, inglez e francez, na rua estreita do Rosario, n. 22, primeiro andar.

-- O Snr. alferes Bento Ferreira Marques Brasil queira mandar entregar os papeis que trouxe do Ceará para o Sr. José Gonçalves Torres, na rua da Cadeia-Velha, n. 1.

-- Na rua da Cruz, n. 21, precisa-se de um bom cozinheiro.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Nova, n. 5: a tratar na loja do mesmo sobrado.

A. Baumann, afinador e concertador de pianos do principe de Joinville e de S. A. a Sra. princeza D. Francisca, tem a honra de prevenir o respeitavel publico que chegou ultimamente n'esta cidade; e as pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo, o acharão na casa de sua residencia, rua larga do Rosario, n. 14, primeiro andar.

-- No sobrado n. 8 da rua larga do Rosario, precisa-se alugar a pessoa capaz uma escrava que tenha figura e sem vicios, isto para pouco serviço, mas deve ter confiança a deixar só junto com uma menina de 5 annos.

-- Joaquim Pinheiro Jacome mudou a sua residencia para a casa n. 5, na rua do Vigario, da viuva de Silva & Companhia.

-- Um moço, filho das Alagoas, e de excellente conducta, se offerece para caixeiro de escripta, por ter optima lettra, ou mesmo para cobranças de qualquer casa de negocio, ainda mesmo por modico ordenado, por isso que deseja arrumar-se, o qual da fiador a sua reputação: a fallar na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar, ou annuncie.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua do Torres, pegado ao escriptorio do Sr. João Pinto de Lemos, com uma boa cozinha e sotão: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 26.

Aluga-se, para o tempo da festa, ou vende-se um pequeno sitio na Capunga, com casa de pedra e cal, concertada e pintada de novo, com cacimba de boa agoa de beber, bastantes arvoredos de fructo, e tudo cercado de limão: quem o pretender, dirija-se a casa do Sr. José Antonio de Lima, morador no mesmo lugar.

— Os herdeiros do fallecido coronel Francisco de Bredrode e Andrade declaram que obtiveram julgamento em grande revista no tribunal da relação do Maranhão, na causa que a seu fallecido pai, sogro e avô, dito coronel, havia proposto a Sra. D. Maria de Pinho Borges, a respeito da venda da sua parte no engenho Calugi, por cujo julgamento lhes compete haver da mesma Sra. a quantia de 11:000$ réis, que havia recebido, e por a moeda da data em que teve lugar o recebimento; com os juros na mesma especie, desde a mesma data do recebimento: e por isso que, para pagamento dos annunciantes, não basta a parte que a dita Senhora tem no referido engenho, e lhes consta que se pretende vender a casa de tres sobrados na rua do Atterro-da-Boa-Vista; fazem o presente para que ninguem compre as ditas casas, por estarem subjeitas ao dito pagamento por fôrça d'aquelle julgado.

Praxedes da Fonseca Coutinho.

-- Alugam-se dous sitios com muito boas acommodações, um na campinha da Casa-Forte, e outro na rua da dita povoação, com cocheiras e cavallarices; assim como varias casas, de preços commodos, para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

Loteria do theatro publico.

A venda dos respectivos bilhetes está quasi paralisada, e por esta rasão deixaram ainda as rodas de ter andamento no dia 9 do corrente, segunda vez para este fim marcado. A vista, pois, disto o thesoureiro se escusa por ora de marcar novo dia, o que fará brevemente, visto que está disposto a empregar todas as diligencias para que as ditas rodas andem antes da festa.

DENTES ARTIFICIAES.

J. A. S. Jane, artista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que continúa a pôr dentes artificiaes de porcellana, assim como tambem tira as caries dos naturaes que tanto damnificam os dentes e cooperam para o mão halito da bocca, não sendo tiradas; calça com ouro, prata e metal branco os dentes furados, na sua residencia, na rua estreita do Rozario, n. 16. O annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar dos seus serviços, que não exige paga alguma, não ficando os dentes tão bem postos que não se possam differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar com os mesmos toda a comida sem a menor dôr nem receio, e por cujo motivo o annunciante espera na bondade de todas as pessoas que precisarem de seu prestimo que não o deixem de procurar, a vista dos muitos exemplos que tem dado ás pessoas que o tem protegido.

Aviso importante.

As pessoas que teem procurado o delicioso rapé Novo-Lisbôa, já o pódem mandar buscar no seu unico deposito, na rua dos Quarteis, n. 24, pois já se acha despachado.

— O bacharel João Paulo Monteiro de Andrade dá lições de francez, inglez, rhetorica e geographia: quem se quizer utilisar de seu prestimo, dirija-se á rua das Cruzes, sobrado n. 18, primeiro andar.

-- José Rodrigues de Araujo Porto embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Manoel, crioulo.

-- Maria Rita da Conceição embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo pardo, de nome Manoel.

-- Na rua do Crespo, n. 11, deseja-se fallar com o Sr. Joaquim José Ferreira, natural da freguezia de S.-Maria-de-Adarife, em Portugal, a negocio de seu interesse.

— Da casa de Jeronymo Martiniano Figueira de Mello desappareceu uma bengala de canna da India com castão de ouro lavrado: quem a tiver e quizer restituir, poderá leva-la á rua do Hospicio, n. 14, na certeza de que se entregará a importancia pela qual a houver comprado, querendo-a receber.

-- Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Cordeiro, de Nuno Maria de Seixas, só proprio para algum negociante estrangeiro, ou outra pessoa que tenha tratamento: na rua do Amorim, n. 15.

-- Desappareceu, no dia 4 do corrente, da casa de Rothe & Bidoulac, rua do Vigario, n. 4, um cachorrinho de raça ingleza, com os signaes seguintes: pequeno, todo preto, e orelhas grandes: quem o achar e levar a casa acima, será bem recompensado.

O *Brado* n. 7 estará a venda hoje ao meio-dia nos lugares já annunciados.

Compras.

-- Compra-se, em segunda mão, um adereço ou gargantilha de ouro: na rua de Hortas, n. 112.

-- Compram-se dous cavallos para conduzir cargas, ou mesmo de estribaria, que, por algum defeito sirva para o mesmo fim; na rua do Hospicio, n. 21.

-- Compra-se um adereço, volta, ou cordão grosso e alguns transelins usados: na rua do Torres, n. 46, segundo andar.

-- Compram-se uns enfeites de cinteiro de menino, sendo de bom ouro e sem feitio: no pateo do Carmo, venda n. 17, por baixo do sobrado de Gabriel Antonio.

Vendas.

Relações semestres.

Vendem-se relações semestres para os corpos de 1.ª linha: na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

— Vende-se uma porção de barris que foram de oleo de linhaça: na botica de Berthomomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rozario, n. 36.

— Vendem-se figos novos, chegados no *San-Manoel*, a 100 rs. a libra; batatas a 40 rs. a libra; ditas do Maranhão, muito alvas, a 100 rs.: no pateo do Carmo, loja do sobrado de Gabriel Antonio, n. 17.

— Vende-se uma negra crioula, de 20 annos de idade, de bonita figura, sem vicios nem achaques, a qual engomma, ensabôa e cozinha, tudo com perfeição: na rua da Santa-Cruz da Boa-Vista, n. 22.

Batatas.

Vendem-se a 800 rs. a arroba: no caes da alfandega, armazem de Francisco Dias Ferreira, e na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 64.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

FOLHINHAS PARA 1849.

FOLHINHA DE PORTA, — a 160 rs.

Dita de ALGIBEIRA, contendo, além do kalendario, uma collecção de segredos e remedios para uso domestico, — a 320 rs.

Dita a que se reunio o ALMANAK *administrativo, mercantil e industrial* da provincia: este almanak está accrescentado com todos os estabelecimentos de porta aberta, — a 320 rs.

Vendem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; no Aterro-da-Bôa-Vista, botica do Senhor Moreira; e em Olinda, botica do Senhor Rapozo, rua do Amparo.

— Na loja n. 5 A da rua do Crespo, ao pé do arco de Santo-Antonio, vendem-se mantas de lãa e seda, muito bonitas, proprias para meninas, a 1,600 rs. cada uma; ditas de tarlatana, para senhora, a 1,000 rs.; assim como chapéos de sol de seda, astea de ferro, os mais superiores que ha no mercado, a 5,000 rs.

-- Vende-se um escravo cabra, de 20 annos pouco mais ou menos; o qual só se vende com a condição de ser para fóra da provincia: na rua do Queimado, n. 31.

— Vendem-se calungas para presepe, de todas as qualidades, por preço commodo: bem como bixas chegadas ultimamnnte, grandes, a 800 rs. cada uma, e tambem se alugam a 320 rs. cada uma: na rua do Collegio, n. 9.

-- Vendem-se, na rua do Collegio, n. 17, queijos do sertão de superior qualidade, pelo diminuto preço de 320 rs. a libra.

— Vendem-se apolices da companhia de Beberibe: na rua larga do Rozario, venda da esquina que volta para o Collegio.

-- A bordo do patacho *Alagoense*, ancorado em frente do trapiche do algodão, vende-se farinha de mandioca de boa qualidade.

-- Na rua da Cruz, no Recife, n. 24, vendem-se velas de carnaúba de primeira qualidade, de 6 e 8 em libra, em caixas de arroba e meia; esteiras de carnaúba, muito baratas; courinhos miudos superiores; charutos superiores de Havana, regalos e regalia; chapéos de palha, feitos no Aracaty.

Rapé novo Lisbôa.

A elle antes que se acabe.

Quem não tomar uma pitada deste rapé, certamente não saberá apreciar os deleites da vida contemporanea. Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro, e vende-se no deposito do mesmo, na rua dos Quarteis, n. 24.

-- Acaba de chegar um completo sortimento para os Srs. armadores, bem como trina, volantes largos e estreitos, galão de todas as qualidades, finos e ordinarios; e outros muitos objectos que se acham a venda na rua larga do Rozario, n. 24.

— Vende-se no pateo do Terço, venda n. 7, vinho de Lisbôa, a canada a 1,120 rs.; e a garrafa a 160 rs.

— Vendem-se presuntos para fiambre; queijos londrinos; ditos do prato; latas com bolachinha fina de Lisbôa; ditas de araruta; conservas novas; mostarda; potes com sal fino; latas com marmelada nova; ditas com hervilhas; caixinhas com massas finas; vinho moscatel de Setubal; dito Sherry; licores finos; e outros mais generos, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

A 1,800 rs. a peça de 20 jardas.

Na loja de Guimarães & Companhia, rua do Crespo, n. 5, vendem-se peças de algodãozinho de boa qualidade, com um pequeno toque de avaria, pelo barato preço de 1,800 rs. a peça de 20 jardas.

Cobre

para forro de navios e para caldeireiro: na rua da Cruz, no Recife, n. 17.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Chapéos do Chili.

Na praça da Independencia, n. 37, ha superioesr chapéos do Chili, chegados no ultimo vapor.

Cigarrilhos hespanhóes.

O proprietario do armazem n. 66, atrás da igreja do Corpo-Santo, no Recife, faz sciente aos fumantes do bom tom, que elle recebe por todos os vapores, vindos do sul, estes deliciosos cigarrilhos, que são do unico deposito hespanhol que ha no Rio-de-Janeiro.

— Vende-se um lindo molecote, de 17 a 18 annos de idade, que sabe cozinhar: na rua da Cadeia do Recife, n. 37.

RUA DO CRESPO, N. 5.

Novos riscados indianna, a 280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães & Companhia, vendem-se os novos riscados indiános, de quatro palmos de largura, côres fixas e padrões muito modernos, pelo barato preço de 280 rs. o covado.

— Continúa-se a vender, na rua da Cruz, n. 60, caixas com cera de Lisbôa, sortimento á vontade do comprador.

— Vende-se no pateo do Terço, venda n. 7, vinho da Figueira, muito superior, a 160 rs. a garrafa.

ILEGÍVEL

-- Vende-se, para pagamento dos credores, a venda da esquina defronte da igreja dos Martyrios, com os fundos de 300,000 a 400,000 rs.: quem a pretender, dirija-se a rua da Madre-de-Deos, a tratar com Vicente Ferreira da Costa, o qual promette fazer negocio e vender barato para realisar.

PURO VINHO DA FIGUEIRA.

Existe no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, uma grande porção deste genuino vinho, que se está vendendo pelo diminuto preço de 1,120 rs a canada, e a 160 rs. a garrafa; tambem ha em pipas que se venderá mais em conta: he este o melhor de todos os vinhos que se teem annunciado, pela sua simplicidade e optimo paladar: quem uma vez o beber jámais deixará de o comprar.

-- Vende-se algodão da terra de superior qualidade: na rua do Queimado, n. 20.

Feijão barato

em saccas de 3 quartas, pelo diminuto preço de 5# rs: no caes da Alfandega, armazem 5.

Lonas inglezas.

Vendem-se peças de lona ingleza, de bôa qualidade, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneera,

ha chegado um novo e completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e meninas: bem como os bem conhecidos sapatos de Nantes, e do Aracaty, por preço commodo.

Baleias.

Vendem-se baleias para espartilhos e vestido de senhora: na rua do Passeio, fabrica de chapéos de sol, n. 5

— Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada hontem, por preço muito rasoavel, á vista de sua muito superior qualidade: na rua do Trapiche, n. 17, e rua da Cadeia, n. 34.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da boneera,

ha sapatos francezes de couro de lustro para senhora, a 1,900 rs. o par. Cheguem freguezes que o tempo he proprio. A elles, que se estão acabando.

Toucas para crianças.

Vendem-se toucas para crianças, tornadas com pennas e outras com flores, pelo diminnto preço de 2,000 a 3,000 rs.: na rua do Passeio-Publico, n. 13.

-- Vende-se muito superior lagedo de Lisbôa, e cal virgem em barris de 4 arrobas, por modico preço: na rua do Vigario, n. 19.

-- Na padaria da rua da Guia, no Recife, haverá todos os dias a venda o novo pão de Provença, fabricado por outro modo que o actual, e da melhor farinha que ha no mercado: por este motivo não se póde fazer senão a 40, 80 e 160 rs.

Linhas de carretel.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se linhas de 200 *yds.*, a 700 rs., e de 100 *yds.*, a 280 rs. A' ellas, antes antes que se acabem.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Meias de seda, de Lisbôa.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, ha um sortimento de meias de seda, de Lisbôa, proprias para os Srs. sacerdotes, as melhores que aqui teem apparecido, e se vendem a 4,000 e 5,000 rs.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, e em caixas pequenas, muito bem sortidas, por ser de 3 até 16 em libra; e tambem ha velas de uma e de meia libra, brandões, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se saccos com farelo, chegados ultimamente, pelo diminuto preço de 3,400 rs.: na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

-- Vende-se um bonito moleque de 13 annos; um dito de 12; uma mulatinha de 7 annos, mui linda, e que cose: tudo para fechar contas de venda este anno: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

— Vende-se um lindo presepe, por barato preço: na rua d'Alegria, n. 42.

Farelo,

em barricas a 4,000 rs.; saccas grandes, a 3,500 rs., ditas pequenas, a 2,800 rs: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 3.

Madeira de pinho.

Vende-se a melhor madeira de pinho que tem vindo a este mercado: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Aos Srs. armadores.

Vende-se trina, volantes de diversas larguras, e galões entrefinos e falsos; rendas douradas e prateadas; espiguilhas de Milão; setins de côres a 800 rs. o covado: na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte.

—Vende-se uma parda de 17 annos, engommadeira e costureira; uma preta cozinheira, engommadeira, e com uma cria de 6 mezes; uma dita com as mesmas habilidades; 1 preto de elegante figura, muito bom canoeiro; 1 moleque de 18 annos, de nação: todos estes escravos se vendem por seu dono ter de retirar-se: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

Cal de Lisbôa.

Vende-se muito nova e superior cal virgem de pedra, desembarcada ha poucos dias, e em barris pequenos de quatro arrobas e meia; na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

Mantas para meninas.

Na rua do Cabugá, loja do Duarte, vendem-se mantas para meninas, em ponto pequeno, a 1,000 rs; e lenços de garça a 1,000 rs.

-- Avisa-se aos freguezes e a quem gostar do que he bom, que já se acha a venda, por atacado e a retalho, todas as qualidades de doces do paiz, tanto secco como de calda, o mais bem feito que póde haver, por ter sido fabricado com o mais superior assucar, como se deixa ver no cajú secco o seu brilhantismo e linda côr: tambem se vendem bonitas castanhas confeitadas e confeitos. Prepara-se para um desser tudo que quizer, e outro tanto se fará para se apresentar o mais rico chá, composto das melhores diversidades de bolos, sequilhos e especes a moda do paiz e de differentes paizes estrangeiros. Na rua da Aurôra, n. 26, terceiro andar.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira,

de optima qualidade, a preço de 1,120 rs. a canada, e a 160 rs. a garrafa; e para não haver dolo do comprador serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia, e dando-se immediatamente a outra cheia: tambem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando, pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa, a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga. Elle conta que quem uma vez provar, continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

-- No armazem do Araujo, becco do Gonçalves, acha-se uma porção de taboado de cedro que se vende por preço commodo: a tratar no mesmo.

Farinha de mandioca.

Vendem-se em saccas grandes, por preço commodo: ao lado do Corpo-Santo, n. 25.

-- Vende-se um balcão de loja, com a frente envidraçada; quatro taboletas; umas poucas de vidraças de vidros grandes, para qualquer armação de loja: na esquina da rua da Aurora, loja de louça, numero 62.

— Vendem-se oito molecotes de nação; um preto de meia idade; um pardo moço, bom cozinheiro; três molecas com algumas habilidades, tudo muito barato, pois deseja-se fechar as contas deste anno: na rua das Larangeiras, n. 14. segundo andar.

-- Vende-se uma casa terrea sita em bom lugar, na rua do Nogueira: na rua da Cruz, n. 50, se dirá quem vende.

Aterro-da-Bôa-Vista, loja n. 78.

Vendem-se sapatões de bezerro para homem, muito bem feitos, a 1,280 rs,: a elles que se estão findando.

— Vende-se chá brasileiro a 1,200 rs. a libra: na rua do Rosario, n. 13, e na rua do Vigario, n. 11.

Loja de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte.

Bicos de blonde, pretos; ditos pretos e brancos á imitação de blonde; ditos de linho, francezes, ditos inglezes; ditos do Porto, ditos feitos na terra, proprios para toalhas; luvas de pellica enfeitadas; ditas bordados a retroz, com lindos desenhos; ditas lisas de exquisitas côres; ditas para homem, brancas e de côres; e de seda de qualquer côr, de senhora e homem; ditas de fio da Escocia, finas; ditas ordinarias a 200 rs. o par; fitas lavradas de numeros 6, 9 e 12; flores artificiaes de flôr de laranja; capellas, ramos, de peitos e soltos; lenços de seda de senhoras e homem; chapéos de palha da Italia, de senhoras e homem; ditos redondos de massa, brancos, com abas largas; bonetes para meninos. Todos estes objectos se vendem por preços commodos, e se dão as amostras aos Senhores compradores.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

-- Vende-se uma canôa de carreira, de conduzir familia: detrás dos Martyrios, estaleiro de Manoel da Silva Mariz.

-- Vendem-se 6 lindos moleques de 12 a 18 annos; 4 pretos de 25 a 30 annos; 4 pardos de 12 a 20 annos; 2 negrinhas de 12 annos; 2 mulatinhas de 16 annos com habilidades; 4 pretas de 16 a 20 annos, com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

— Vende-se uma canoa que carrega 300 a 350 tijolos de alvenaria, a dinheiro, ou a troco de tijolo: ao lado do Corpo-Santo, n. 25.

-- Vende-se a venda do Becco-Largo, n. 1: a tratar na mesmo venda.

— Vendem-se pavios para candieiros francezes, dos melhores numeros, pelo diminuto preço de 700 rs. a grosa, para quem comprar 5 grosas, daqui para baixo, e em duzia a 70 rs.: na rua larga do Rozario, n. 20, junto a padaria.

— Vendem-se 4 negrinhas de 12 a 16 annos, com algumas habilidades; 3 pardos moços de bonitas figuras; 3 escravas de nação; 1 moleque; 4 escravas moças de bonitas figuras; uma parda de 22 annos, que cose e engomma: na rua Direita, n. 3.

Calçado.

Vendem-se, pelo barato preço de 3,000 rs. o par, borzeguins para senhora; ditos para homem, a 3,600 rs.; botins francezes, a 5,500 rs.; sapatos de lustro francezes para meninas, a 1,300 rs.; ditos de Lisbôa, a 1,000 rs.; sapatos inglezes, a 3,200 rs.; ditos de setim branco, para senhora, a 1,600 rs.; botins de Lisbôa, a 2,500 rs.; sapatos de lustro de entrada baixa e de uma sola, para homem, a 2,000 rs.; ditos de duraque para meninas, a 500; ditos de lustro com colchetes, a 500 e 640 rs.: na rua da Cadeia do Recife, n. 35. Adverte-se que he a dinheiro.

Vende-se uma loja de calçado, ou só a armação, em uma das melhores ruas, para qualquer estabelecimento: na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

-- Na rua do Crespo, loja de 4 portas, n. 12, vendem-se chapéos de castor pretos, de muito boa qualidade, a 4,400 rs.

-- Vendem-se barris com mel: na rua da Cadeia do Recife, n. 8. Na mesma casa aluga-se um preto que entenda do serviço de casa e de cozinha.

-- Vendem-se 6 pranchões de sicupira, de 26 a 30 palmos de comprimento e muito grossos, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 46.

--Vende-se um rico piano com excellentes vozes: na rua do Queimado, n. 17.

-- Na casa de modas francezas, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, ha para vender flores de todas as qualidades; chapéos de pálha enfeitados para senhora; plumas com passarinhos, brancas e de côres, para chapéos e cabeça; capellas de larangeiras, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Charutos de Havana

Na rua do Trapiche-Novo, n. 16, existe uma porção destes charutos de superior qualidade: bem como um pequeno sortimento de lustros e candelabres os mais elegantes possiveis: tudo mnito proprio para a festa.

-- Continúa-se a vender manteiga nova, a 400, 500, 600 e 800 rs. a libra; café em grão, a 120 rs.; dito moido, a 160 rs.; bom chá, a 2,000 rs.; bolacha ingleza, a 200 rs.; cevada nova, a 100 rs.; carnaúba de 6, 7 e 9 em libra, a 280 rs.; espermacete de 6 em libra, a 880 rs.; macarrão e talharim, a 200 rs; letria, a 280 rs.; farinha do Maranhão, a 100 rs.; queijos novos, a 1,600 rs.: no pateo do Carmo, loja do sobrado de Gabriel Antonio, n. 17

-- Vende-se uma bomba de despejar pipas; um braço de balança do autor Romão; um peso de 4 arrobas e outro de meia arroba: na rua da Senzalla-Vova, n. 4

-- Vende-se um moleque de 13 annos, bem robusto; uma mulatinha de 11 annos, com principios de costura e de engommar; uma preta boa cozinheira, e que vende na rua; uma dita boa costureira e rendeira, de 18 annos; uma dita de 18 annos, que engomma e cose; um parda, que engomma, cose, faz lavarinto e cozinha: na rua Nova, n. 21, segundo andar.

-- Vende-se um sobrado de um andar, com muitos commodos, quintal e cacimba, em chãos proprios, na rua das Trincheiras; um violão de muito boas vozes: na rua da Cadeia do Recife, n. 25, segundo andar.

-- Na casa de modas francezas de Madama Millochau, esquina do Aterro-da-Boa-Vista, defronte do chafariz, ha para luto córtes de vestidos, mantas de baregé e chapéos de senhora, da ultima moda e gosto.

Pennas de pato.

Na loja de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte, vendem-se pennas de pato a 4,000 e 5,000 rs. o milheiro, proprias para repartições publicas e escriptorios.

-- No deposito de Mc. Calmont & Companhia, na rua de Apollo, armazem n. 6, acha-se constantemente grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de assucar, como sejam: taixas de ferro coado de differentes modelos, os mais modernos; ditas de ferro batido; moendas de ferro do modelo adoptado, para armar em madeira; ditas todas de ferro, tanto para agoa como para animaes; machinas de vapor de fôrça de quatro cavallos e de alta pressão, o mais moderno e simples que he possivel; repartideiras; espumadeiras; resfriadeiras de ferro estanhado; fôrmas de ferro: tudo por preço commodo.

Aquantas andas?

Vende-se um relogio de ouro, patente inglez, o melhor, sem duvida, que tem apparecido, porque, além de ser moderno, bem formado e de boa machina, he o melhor regulador possivel: a vista he que decide: na rua Moêda, n. 13, primeiro andar, de manhãa até as 9 horas, e de tarde das duas em diante.

FARELO

em saccas muito grandes,

a 3$600 rs. a sacca:

no armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição.

Tapetes oleados.

Vendem-se na rua do Cabugá, loja do Duarte, tapetes de oleado, para mesas de meio de sala, consolos, commodas, e mesas de jogo; proprios para ornamento de salas.

Escravos Fugidos

-- Fugio a escrava Joaquina, Moçambique, de altura extraordinaria, côr fula, cara redonda e com algumas marcas de bexigas, dentes abertos; tem o beiço superior furado; he bem parecida; tem sido vista no Recife: quem a pegar leve-a ao Manguinho, sitio defronte do Snr. Herculano, que será recompensado.

-- Fugio, de bordo do brigue *Sertorio*, na manhãa do dia 5 de julho proximo passado, um escravo marinheiro, de nome Francisco, de nação Janga; representa ter 30 a 35 annos; tem um signal na face esquerda, falla muito descançada; levou calças e camisa de algodão azul, chapéo de palha pintado de branco, o balde de trazer rações e 7,000 rs. em cedulas; falla hespanhol: quem o pegar leve-no a rua da Moêda, n. 7, que será bem recompensado.

—Fugio, no dia 18 de outubro, do engenho S.-João, no Cabo, Marcolino, pardo trigueiro, de 19 annos, estatura regular, cara redonda, olhos pepuenos, dentes limados; levou duas calças, uma de brim pardo e outra de riscado azul; quem o pegar leve-o ao referido engenho, ou a casa de Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia 10 do corrente, a tarde, o preto Antonio, de nação Angola, que representa ter 40 annos pouco mais ou menos, porém tem ainda o cabello preto; he de estatura regular; levou calças de algodão branco, um tanto curtas, camisa e chapéo de palha; tem os pés em baixo um tanto grossos, e o melhor signal que tem he ter uma ferida pequena em uma perna, dá muitas rhetoricas, ou para melhor he espertalhão; he de suppôr que tomasse a estrada de Olinda, por lhe dizerem que por este caminho se vai para o sertão; veio do Ceará no vapor passado. Roga-se as autoridades policiaes, pessoas do povo e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Cruz, no Recife, n. 37, segundo andar, que serão gratificados generosamente.

-- Fugiram, no dia 8 do corrente, do engenho Ramos, freguezia do Páo-do-Alho, dous escravos crioulos, um de nome Angelo, alto, preto, um pouco vesgo, desdentado na frente, bem ladino, de 30 e tantos annos: Diogo, de estatura mediana, pés alguma cousa apalhetados, gago, de 20 e tantos annos; suppõe-se que o primeiro terá ido para o Catucá reunir-se aos rebeldes, e o segundo estar acoitado por certa pessoa nesta cidade Quem os pegar leve-os ao mesmo engenho, ou na rua do Collegio, n. 5, que se recompensará: bem como se protesta contra quem os tiver occulto.

-- Fugio, na noite do dia 12 do corrente, o cabra acaboclado, de nome Raymundo, de 30 annos pouco mais ou menos, de estatura regular, cheio do corpo, cara larga, pés grandes; levou calças de brim branco, camisa de madapolão, chapéo de palha, um surrão com alguma roupa, ehe provavel mude de trajos. Este escravo pertence a Manoel José Pereira Pacheco, do Aracaty. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua da Cadeia do Recife, n. 34, casa de José Antonio Bastos, que se recompensará.

-- Fugiram, no dia 18 de setembro, de Camaragibe, uma parda, de nome Paula, de 20 annos, de bonita figura, com uns pannos na pelle do pescoço; anda calçada: um preto de nome Pedro, de nação Angola, de 40 annos, baixo, quebrado da verilha; consta que fôram seduzidos por um tal Cosme, filho da Parahiba, acaboclado: quem os pegar, leve-os a rua da Cadeia do Recife, n. 28, que será recompensado.

-- Desappareceu, do palacete da rua da Aurora, no dia 16 do corrente mez, um cabrinha escuro, de 15 a 16 annos; levou calças e camisa de riscado azul; tem os olhos pequenos e os beiços grossos; he filho do Ceará; chama-se José: quem o pegar leve-o ao lugar acima dito.

-- Fugio, no dia 9 de outubro do corrente anno, um escravo crioulo, de nome André, de 40 annos pouco mais ou menos, alto e grosso do corpo; he pescador e sabe fazer rede; intitula-se forro; tem sido visto em S.-José: quem o pegar leve a Fora-de-Portas, n. 95, que sera recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1848

MUTILA